

DADOS SOBRE A VIOLÊNCIA EMOCIONAL

A violência emocional ainda é um problema muito difícil de identificar, já que suas marcas muitas vezes são invisíveis. Ela acontece diante de emoções dilaceradas pela rejeição, pelo medo, pela intimidação, pela coação moral, pela agressão verbal, por ameaças, e por tantas outras situações que trabalham de forma silenciosa, pois ninguém a sua volta ouve ou percebe qualquer anormalidade emocional.

Se a identificação é difícil, conseguir dados sobre essa situação também não é nada fácil, pois muita gente prefere sofrer no silêncio, já que a violência emocional tem como marca registrada, o medo.

A Lei Maria da Penha (Lei 11340/06) trata sobre a violência psicológica ou emocional, ela diz:

“A violência psicológica é entendida como qualquer conduta que cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação (Lei 11.340/06 – Lei Maria da Penha)”.

Vejam alguns dados interessantes e importantes sobre a violência emocional, lembrando que existem índices que tratam a violência de forma geral onde inclui todos os

tipos de violências juntos.

“De acordo com as denúncias de violências recebidas (12,23% do total de atendimentos) no primeiro semestre de 2016 pelo Ligue 180 – a Central de Atendimento à Mulher - os números são estarrecedores: 51,06% corresponderam à violência física; 31,10% à violência psicológica; 6,51%, violência moral; 4,86%, cárcere privado; 4,30%, violência sexual; 1,93% à violência patrimonial e 0,24%, ao tráfico de pessoas.” (Fonte consultada: www.evidencias.com.br).

“Tantas agressões emocionais podem danificar a personalidade da criança, de modo profundo.

Foi o que atestou um estudo publicado no Journal of Psychiatric Research, coordenado pelo professor Diogo Lara, da Faculdade de Biociências da PUCRS.

Quase 11 mil pessoas participaram desse levantamento, que foi feito por meio de um questionário que relacionou traumas de infância e personalidade. O resultado é assustador: pessoas que sofreram abuso emocional grave apresentaram 17% mais chances de cometer tentativa de suicídio. Das pessoas que não enfrentaram nenhum trauma emocional, 40% se consideravam emocionalmente saudáveis, contra 20% daquelas que tinham sofrido algum abuso. Mais de 50% delas relataram ter sofrido abuso emocional na infância”. (Fonte consultada: www.greenme.com.br).